



**EDITAL DE  
TRABALHOS  
CIENTÍFICOS**

**UBERLÂNDIA**  
MINAS GERAIS

**18 a 25 DE JANEIRO**

## **SUMÁRIO**

1. DISPOSIÇÕES GERAIS
2. SOBRE OS EIXOS TEMÁTICOS
3. DO CADASTRO DO RESUMO
4. DA NORMATIZAÇÃO DO RESUMO
5. ENVIO DOS RESUMOS
6. CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DO RESUMO
7. DA ACEITAÇÃO DOS TRABALHOS
8. DA EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS
9. CRONOGRAMA
  - ANEXO 01
  - ANEXO 02
  - ANEXO 03
  - ANEXO 04

**EDITAL DE TRABALHOS CIENTÍFICOS - COBREM UBERLÂNDIA (2025)**  
**CONGRESSO BRASILEIRO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA**

A Comissão Organizadora do 35º Congresso Brasileiro dos Estudantes de Medicina (COBREM) composta por estudantes de medicina do estado de Minas Gerais e pela Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM), faz saber que estarão abertas, no período de **25 de novembro de 2024 a 25 de dezembro de 2024**, as inscrições para envio de resumos de trabalhos na modalidade Tertúlia Dialógica Científica para o 35º COBREM.

## **1. DISPOSIÇÕES GERAIS**

1.1. O objetivo deste edital é incentivar e promover o intercâmbio científico e cultural entre estudantes de medicina.

1.2. Os resumos serão analisados quanto à adequação à proposta do evento e quanto ao cumprimento das normas de apresentação definidas por este edital.

1.3. A data limite para o envio dos resumos será o dia **25 de dezembro de 2024**, sujeita à prorrogação mediante decisão da Comissão Organizadora do 35º COBREM.

1.4. No mínimo, um dos autories ou coautories deverá estar inscrito no evento e se fazer presente no período de apresentação dos trabalhos, na função de apresentador.

1.5. O trabalho deverá ser submetido pelo autor principal, mesmo que não seja ele o apresentador do trabalho submetido.

1.6. Os conteúdos científico e ético dos trabalhos são de inteira responsabilidade dos autories.

### [Submissão de trabalhos - Doity](#)

1.8. Todas as pessoas apresentadoras devem comparecer no local da apresentação 30 minutos antes do início das apresentações das salas.

1.9. Os resumos deverão ser encaminhados no idioma português.

1.10. Os casos omissos serão decididos pela Comissão Organizadora do evento.

1.11 Dúvidas e problemas podem ser reportados para o e-mail: [denem.cobrem@gmail.com](mailto:denem.cobrem@gmail.com)

## 2. SOBRE OS EIXOS TEMÁTICOS

2.1. Serão aceitos trabalhos que atendam aos seguintes eixos temáticos:

### I - Saúde Pública: Prática e Teoria

1. Saúde Coletiva: Neste eixo, ocorrem diálogos transversais, das várias ciências e o campo da Saúde Coletiva, enquanto espaço para a circulação de saberes, fazeres e práticas voltadas para a promoção do cuidado à saúde. O campo da Saúde Coletiva é transdisciplinar, capaz de dialogar com os demais campos e áreas, a fim de pensar e promover um SUS potente em suas macro e micro estratégias, ações e tensões políticas. Assim, este eixo é um convite para se *“pensar a saúde, fora da saúde”*, ou seja, numa imersão noutros saberes que atravessam os múltiplos conceitos de saúde, doença e cura.

2. Saberes Populares em Saúde: Este eixo aborda os saberes populares em saúde que representam um acúmulo de conhecimentos e práticas transmitidos de geração em geração, muitas vezes fora do âmbito formal da medicina. Cabe ao debate deste eixo a reflexão, a partir de análises e experiências, sobre os saberes populares que incluem técnicas de cura tradicionais, ervas medicinais, práticas de higiene e prevenção de doenças, etc. Além disso, desempenham um papel importante em muitas culturas, complementando e, às vezes, até mesmo desafiando as abordagens médicas convencionais.

3. Políticas de Saúde: Este eixo compreende os aspectos que envolvem os desafios relacionados às Políticas de Saúde em diferentes contextos e vivências: Relatos de experiências exitosas de gestão das políticas de saúde; Dimensões ético-políticas; Relações e dimensionamentos das interações das políticas de saúde e o processo de saúde e adoecimento; e outros relevantes na temática.

4. Redes de Cuidado: Para este eixo, o debate sobre o conceito de rede de cuidado é repensado à luz das experiências comunitárias, para muito além das vividas e conceituadas pela medicina tecnicista, repleta de diretrizes e normas. Pensa-se em redes de cuidado com múltiplos atores envolvidos, que corroboram para o conceito de *“saúdes”*, no plural, demonstrando haver mais de uma percepção do que seja cuidado e, como o cuidado é promovido. Este é um convite para diálogos sobre atuações em rede, ou seja, em sistemas de múltiplas colaborações coletivas, buscando as interconexões entre os vários dispositivos promotores de cuidado à saúde física, mental, espiritual, social e, tantas outras definições e olhares sobre a saúde que possamos ter.

5. História do SUS: Este eixo abarca a trajetória do Sistema Único de Saúde desde a concepção dos pilares que o fundamentam, tais como a universalidade, integralidade e equidade, cujo propósito é assegurar um acesso equânime aos serviços de saúde para todos os cidadãos, independentemente de sua condição financeira. A jornada perpassa desde os momentos de idealização até os desafios mais prementes enfrentados ao longo do caminho.

6. Elementos Lúdicos e Cuidado: Este eixo espera que os trabalhos tratem da questão do lúdico no cuidado em saúde, seja na atenção primária, secundária ou terciária, compreendendo o cuidado não somente na figura centrada do médico, mas sim de toda a linha de cuidado do usuário da instituição de saúde em questão a partir de estratégias direcionadas a um processo de cuidado humanizado.

7. Participação popular, conferências de saúde e controle social: Este eixo compreende as ferramentas de participação e controle social do SUS como as Comissões Locais, Municipais, Estaduais e Nacional de Saúde e as Conferências Locais, Municipais, Estaduais e Nacional de Saúde. Esses instrumentos são parte intrínseca da construção do SUS, mas não são os únicos, considerando o papel dos movimentos sociais na construção popular do sistema.

## **II - Determinação Social do Processo Saúde Doença**

1. Questões de gênero, sexualidade e raça/etnia em saúde: Este eixo examina as disparidades e desigualdades na saúde baseadas em gênero, sexualidade e raça/etnia, destacando como o sistema perpetua essas desigualdades. Analisa como esses fatores influenciam o acesso aos serviços de saúde, a qualidade do atendimento recebido e os resultados de saúde, incluindo a morbimortalidade. A discussão inclui a interseccionalidade e o impacto das políticas públicas, bem como iniciativas para promover a equidade em saúde.

2. Função social do trabalho em saúde: Este eixo busca trazer reflexões sobre a atuação do profissional de saúde frente à perspectiva coletiva, compreendendo sua atuação como parte fundamental seja da manutenção ou da transformação da realidade social.

3. Agravos de saúde da classe trabalhadora: Este eixo provoca discussões acerca dos agravos de saúde enfrentados pela classe trabalhadora, resultado de uma interseção complexa entre fatores sociais, econômicos e ambientais. A temática abarca reflexões e análises sobre condições precárias de trabalho e suas consequências na saúde física e mental do trabalhador como: problemas de saúde, incluindo lesões ocupacionais, doenças relacionadas ao estresse, problemas musculoesqueléticos, transtornos mentais, doenças respiratórias, etc.

4. Inclusão, acessibilidade e permanência: Este eixo pretende debater sobre os processos de acessibilidade e inclusão a partir da ótica da determinação social do processo saúde doença. Nesse sentido, aqui cabe a discussões sobre direitos das pessoas LGBTQIAPN+, dos povos originários e tradicionais, das pessoas com deficiência, do povo negro, dentre outras populações marginalizadas.

5. Saúde, sociedade e meio ambiente: Este eixo discute a interconexão entre a saúde, a sociedade e o meio ambiente. Aborda como fatores ambientais, como a poluição e as mudanças climáticas, afetam a saúde das populações. Analisa também as desigualdades sociais e econômicas que contribuem para a vulnerabilidade a riscos ambientais. Além disso, debate o

impacto do sistema econômico que visa o lucro em detrimento do ambiente e da saúde, levando a problemas ambientais e sociais.

### **III - Poder Popular**

1. Movimento Estudantil: Este eixo explora a compreensão da participação dos estudantes - história e transformação -, enquanto organização e militância, de acordo com os problemas estruturais e pretensões políticas inerentes à sua época; Abordagem histórica e crítica da expressão política dos jovens, que passaram a contar com múltiplos e diferenciados canais: centros e diretórios acadêmicos, coletivos identitários, associação atlética, ligas acadêmicas e outros. Destacar os espaços de inserção e expressão de novas demandas da juventude, bem como de outras formas organizativas.

2. Movimentos Sociais: Este eixo explora o papel dos movimentos sociais na concepção e desenvolvimento do Sistema Único de Saúde, destacando a influência do engajamento popular nas políticas públicas de saúde no Brasil.

3. Universidade Popular: Este eixo se debruça sobre o debate de uma universidade verdadeiramente popular, com a cara do povo e acessível em sua entrada e permanência - gerando representatividade e visando que o papel social da universidade se dê como um ciclo, servindo à sociedade e às necessidades da população.

4. Luta pela Terra: Este eixo direciona-se às problematizações sobre o processo de luta pela terra pelos povos originários, quilombola, movimento sem terra, dentre outros. Convida ao debate, análises e experiências de lutas sociais sob as mais diversas perspectivas da Interseccionalidade e da Justiça Social, dos Direitos Humanos, da Terra como imanência e do SUS. Bem como os efeitos destes sobre a saúde física e mental da população.

5. Luta pela Cidade: Este eixo compreende os aspectos que envolvem os desafios relacionados à luta pela cidade em diferentes contextos e vivências: Relatos de experiências exitosas de atividades que envolvam a luta pela cidade e suas interfaces com a saúde; Relações e dimensionamentos das interações de fatores como urbanização, gentrificação, meio ambiente e o processo de saúde e adoecimento na luta pela cidade; e outros relevantes na temática.

6. Arte, cultura, coletividade e lutas: Este eixo discorre sobre, como dito por Ferreira Gullar, a arte existir porque a vida não basta. Sendo assim, as expressões artísticas e culturais são maneiras de unir a pluralidade do Brasil e do povo, fazendo com que a luta possa existir aliado a essa ternura.

### **IV - Formação médica**

1. Educação médica: Este eixo aborda metodologias inovadoras, currículos contemporâneos e práticas pedagógicas eficazes para a formação de profissionais de saúde competentes e com potencialidades de transformações nas realidades que se impõe.

2. Ética médica e do estudante de medicina: Este eixo debate os preceitos éticos e de compromisso com a saúde individual e coletiva. Também se debruçando sobre os direitos, os deveres e as regras de relacionamento com o paciente, com a profissão, com os professores/orientadores e com os colegas - bem como segui-los através da análise crítica e sendo socialmente referenciada.

3. Extensão popular: Rompendo com paradigmas obsoletos, este eixo promove a circularidade de novos conceitos e definições da prática de extensão, para além dos muros das universidades ou do olhar de tutela do academicismo. A extensão popular, enquanto conceito emergente de movimentos sociais, visa a insurgência de saberes populares, frente aos saberes acadêmicos, a fim de pensar o território, ou a comunidade, como lugar de promoção de ciência, de conhecimento, de política e de respostas às necessidades do cotidiano, tal qual ocorre com as universidades.

4. Estágios, vivências e ligas acadêmicas: Este eixo aborda discussões, relatos e reflexões acerca do papel de atividades extracurriculares como estágios e ligas acadêmicas no papel da formação médica. Essa discussão aborda a diversidade da experiência estudantil e seu impacto na complementação da carreira acadêmica.

5. Permanência estudantil: Este eixo mergulha no debate sobre as desigualdades socioeconômicas que influenciam tanto o acesso quanto a permanência dos estudantes nas instituições de ensino. Destaca-se a urgência de políticas que não apenas promovam o acesso, mas também assegurem de forma efetiva a permanência desses estudantes, reconhecendo a importância vital de uma educação inclusiva e equitativa.

6. Violência institucional e saúde do estudante de medicina: Este eixo provoca reflexões sobre os impactos da violência institucional na saúde dos estudantes de medicina, abrangendo formas como assédio moral, discriminação, carência de apoio emocional e excesso de demandas acadêmicas. Essas adversidades podem resultar em sérias repercussões para o equilíbrio físico e psicológico dos estudantes. Portanto, é imperativo promover discussões sobre medidas eficazes de prevenção e combate à violência institucional, visando criar um ambiente propício à segurança e ao bem-estar dos estudantes.

## **V - Saúde mental e atenção psicossocial:**

1. Comunidades terapêuticas e os novos manicômios: Este eixo traz uma abordagem crítica às práticas das comunidades terapêuticas que, apesar de se apresentarem como

modernas, reproduzem práticas manicomiais. A análise inclui as implicações éticas e sociais das abordagens de tratamento dessas instituições.

2. Saúde mental dos trabalhadores da saúde: Este eixo aborda os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde em relação à sua saúde mental. Discute fatores estressantes no ambiente de trabalho, como carga horária excessiva, pressão constante por produtividade e a falta de suporte emocional, resultantes de um modelo econômico que prioriza o lucro sobre o bem-estar dos indivíduos.

3. Luta Antimanicomial: reforma ou revolução?: Este eixo se dedica a problematizar a reforma psiquiátrica no viés de transformação social na prática antimanicomial, debatendo o que impede a aplicação da desinstitucionalização e quais os obstáculos que a reforma psiquiátrica enfrenta em 2024.

4. Práticas e inovações na promoção da saúde mental: Este eixo vai de encontro às práticas inovadoras e modelos multidimensionais promoção à saúde mental, nos seus mais variados contextos e cenários. Para este eixo, a inovação, comumente discutida como algo das ciências duras, é aqui redefinida como um processo que promove mudanças, gerando novas formas de interação, conhecimento e práticas, superando métodos tradicionais. A partir da experiência com a promoção de saúde mental, este eixo dá asas à loucura, como ato político e contra hegemônico, revolucionário e desestabilizador da ordem operante, acreditando que prender não é tratar ou que converter não é libertar.

### 3. DO CADASTRO DO RESUMO

3.1. O envio dos resumos dos trabalhos e o preenchimento da inscrição individual serão feitos exclusivamente pela plataforma Doity

[COBREM 2025 - Doity](#)

3.2. Há limite de no máximo 06 (seis) autories e coautories para o trabalho inscrito, sendo 01 pessoa autora principal e os outros 05 (cinco) pessoas coautoras. Todos os nomes constarão no certificado de apresentação de trabalho. Os certificados serão emitidos somente contendo o nome de todos os autores envolvidos no desenvolvimento do trabalho.

3.3. No ato da inscrição, a pessoa autora principal deverá indicar o nome de quem será responsável pela apresentação do trabalho, devendo, necessariamente, ser ela própria ou uma das coautories.

3.4. Cada apresentadore poderá ser responsável por, no máximo, 2 (dois) trabalhos apresentados.

3.5. Não há limite para participação como coautorie em trabalhos inscritos por outros participantes, ou seja, com outra autorie principal.

3.6. É apresentadore do trabalho submetido, caso não esteja previamente inscrito, terá até o dia **08/01/2025** para realizar a inscrição para o 35º COBREM.

3.6.1 Os campos de cadastro preenchidos pelas autories no momento da submissão do resumo deve conter os dados preenchidos corretamente, uma vez que serão utilizados para impressão do certificado. O preenchimento adequado dos campos é de total responsabilidade de autorie principal, de modo que a Comissão Organizadora do 35º COBREM não se responsabilizará por qualquer erro ocasionado pela submissão de dados incorretos.

3.7. Todos os campos da plataforma Doity - aba "Submissão de trabalhos" - deverão ser preenchidos.

## **4. DA NORMATIZAÇÃO DO RESUMO**

4.1. Os trabalhos a serem submetidos deverão obedecer às regras do edital para envio de resumo, sendo desclassificados aqueles que assim não o fizerem.

4.2. Serão aceitos resumo de pesquisa científica, relato de caso, relato de experiência e revisão bibliográfica.

4.3. O corpo do resumo deverá ter até 300 palavras (sem contar o título do trabalho, os nomes de autoria principal e dos co-autores e referências bibliográficas) e conter os seguintes itens, de acordo com as categorias abaixo:

4.3.1. Se resumo de Pesquisa Científica ou Revisão Bibliográfica: Introdução, Objetivos, Métodos, Resultados e Conclusão.

4.3.2. Observação: Em Métodos, descrever modelo, procedimentos, participantes, instrumentos, análise estatística, entre outros aspectos que os autores considerarem necessários.

4.3.3. Se resumo de Relato de Experiência: Introdução, Justificativa, Desenvolvimento e Conclusão.

4.4. O resumo deve ser escrito segundo as normas e regras da ABNT.

4.5. O resumo deve obedecer à norma-padrão da língua portuguesa.

4.5.1. Resumos em linguagem neutra serão igualmente aceitos (Anexo 02)

4.6. A plataforma Doity possui campo específico para a escrita do resumo, com limite de 700 palavras. Dessa forma, será possível incluir o título, nomes e referências sem prejudicar o limite máximo do corpo do resumo, que deve ser de 300 palavras (4.3).

4.7. As referências do estudo devem estar citadas no corpo do resumo, nas normas ABNT, e referenciadas ao final do texto.

## 5. ENVIO DOS RESUMOS

5.1. O prazo final para o envio de resumos de trabalhos será o dia **25 de dezembro de 2024**, estando sujeito à prorrogação, se deliberado pela Comissão Organizadora do evento.

5.2. Só serão aceitos trabalhos cujos campos de submissão estejam corretamente preenchidos e cujo formato do resumo do trabalho enviado pêle autorie esteja de acordo com as especificações.

5.3. A lista dos trabalhos selecionados será divulgada até **05 de janeiro de 2025** por meio do site e da página do 35º COBREM no Instagram: @cobremdenem

<https://www.instagram.com/cobremdenem/>

5.3.1 Nos casos extraordinários em que o envio de Carta de Aceite por parte da comissão científica do evento for necessário para solicitação formal de auxílio-transporte de estudante a sua Instituição de Ensino Superior para garantir sua presença no 35º COBREM, a inscrição do trabalho deverá ser feita tanto pela plataforma Doity como consta no item 3 e também no e-mail da comissão científica: [denem.cobrem@gmail.com](mailto:denem.cobrem@gmail.com).

5.3.1.1 O e-mail deve ter título: '531 - SUBMISSÃO DE TRABALHO: TÍTULO DO TRABALHO' e conter em seus anexos o resumo, de acordo com as instruções presentes neste Edital, e alguma documentação que comprove a necessidade de envio da Carta de Aceite antes do dia 05/01/2025.

5.3.1.2 Comprovada a necessidade de avaliação do trabalho e deliberação por parte da comissão antes do dia de divulgação da Lista de Trabalhos Selecionados (05/01/2025), a comissão disporá de até 72 horas para avaliar e responder a inscrição de alune incluso no item 5.3.1.

5.4. A data de divulgação dos trabalhos selecionados está sujeita à prorrogação, se deliberado pela Comissão Organizadora do evento.

## **6. CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DO RESUMO**

6.1. A avaliação dos resumos será feita de acordo com os seguintes critérios:

6.1.1. Relevância e originalidade na abordagem ao tema (1,5 pontos);

6.1.2. Importância social e científica para o avanço do conhecimento em saúde e potencial de aplicabilidade dos dados apresentados (1,5 pontos);

6.1.3. Coerência do resumo e linearidade da descrição (1,0 ponto);

6.1.4. Complexidade do trabalho (0,5 ponto);

6.1.5. Adequação do resumo submetido às normas dispostas neste edital (0,5 ponto).

## **7. DA ACEITAÇÃO DOS TRABALHOS**

7.1. Os resumos dos trabalhos serão analisados pela Comissão Avaliadora do 35º COBREM, composta pela Comissão Científica do COBREM e por especialistas nas áreas dos eixos temáticos.

7.2. Serão aceitos os trabalhos cujos resumos obtenham nota maior ou igual a 3 na avaliação.

7.3. A Comissão Avaliadora é soberana, não havendo possibilidade de mudanças nos resultados.

7.4. Nos casos de confirmação de plágio, o trabalho será automaticamente desclassificado.

7.5. O resumo submetido será aprovado ou reprovado e não será dada oportunidade de alteração do conteúdo.

## **8. DA EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS**

8.1. A metodologia para exposição dos trabalhos será a Tertúlia Dialógica Científica. Es apresentadores poderão se inteirar sobre esse método pelo manual, exposto no Anexo 01.

8.1.1. A apresentação será realizada na modalidade oral.

8.1.2. Cada pessoa apresentadora terá de 05 a 07 minutos para apresentar o seu trabalho.

8.2. Cada Tertúlia será acompanhada por uma mediadora/avaliadora e uma pessoa componente da Comissão Científica do 35º COBREM, além das pessoas participantes do congresso.

8.3. As Tertúlias devem ser espaços seguros para o debate, exposição de experiências e construção do saber sobre os mais diversos pontos de vista, portanto, es apresentadores, mediadores/avaliadores e participantes em geral deverão estar vigilantes contra qualquer reprodução de opressões.

8.4. As situações que suscitaram dúvidas neste regulamento serão solucionadas pela Comissão Organizadora do evento.

## 9.0 CRONOGRAMA:

CRONOGRAMA DA COMISSÃO CIENTÍFICA DO 35º COBREM	
Divulgação do presente Edital	25/11/2024
Início das submissões de trabalhos	25/11/2024
Prazo final para submissão e envio dos trabalhos	25/12/2024
Lista de trabalhos selecionados	05/01/2024
53º COBREM	18 a 25 de Janeiro de 2025

## ANEXO 01:

### Manual de Tertúlia Dialógica Científica

A aprendizagem dialógica, termo que vem da palavra “diálogo”, tem como fundamento o ato de ensinar e de aprender com o outro. Essa compreensão do processo de construção do saber, buscar consensos que sejam baseados em argumentos que surgem de diferentes pontos de vista e esferas de conhecimentos poderá tornar a aprendizagem mais efetiva, prazerosa e inclusiva. Nesse sentido, tem-se os 7 princípios desse método:

Princípios da Aprendizagem Dialógica	
Diálogo Igualitário	<p>Para que o diálogo seja igualitário, é preciso considerar a função da validade dos argumentos e não a proposição de poder das pessoas que estão na interlocução.</p> <p>Dialogar igualitariamente implica falar com sinceridade e respeito e ouvir com respeito, sempre com base em argumentos.</p>
Inteligência Cultural	<p>Considera-se que todas as pessoas têm inteligência e que é reportada ao seu conhecimento cultural; assim, todas têm igual condição de participar em um diálogo igualitário</p>
Transformação	<p>Homens e mulheres são seres de transformação e não de adaptação e esta transformação faz-se coletivamente, mediada pelo diálogo intersubjetivo, como resultado de um processo elaborado coletivamente.</p>
Criação de Sentido	<p>A criação de sentido envolve o protagonismo do sujeito sobre sua própria vida, em comunhão com os demais. No diálogo igualitário, o sentido vai sendo construído por todos e por cada um.</p>
Solidariedade	<p>Para transformar contextos desiguais, as práticas educativas igualitárias precisam estar baseadas em concepções e ações solidárias.</p> <p>A solidariedade é um recurso de mobilização para a transformação da condição pessoal e coletiva</p>
Dimensão Instrumental	<p>No atual contexto, o domínio instrumental do conhecimento científico é elemento-chave para a autonomia das pessoas no traçado de seus percursos individuais, mas também para as ações de transformação em grupo.</p>

	A aprendizagem instrumental é melhor garantida para cada pessoa quando ela se estabelece por um diálogo igualitário e em solidariedade
Igualdade de diferenças	<p>A verdadeira igualdade inclui o igual direito de toda pessoa ser diferente; isso significa que todas as pessoas têm direito a uma educação de qualidade, independente do seu gênero, classe social, idade, cultura e formação acadêmica.</p> <p>A diversidade e a diferença trazem para o diálogo riqueza e a ampliação de conhecimentos e modos de vida; o diálogo não homogeneiza, ele enriquece as diferentes leituras de mundo.</p>

Fonte: CALZOLARI et al., 2020.

As Tertúlias Dialógicas Científicas, como um método de diálogo na construção de saber, são encontros entre as mais diversas pessoas, que, a partir de um tema em comum, após leitura e reflexão, compartilham pensamentos, dúvidas, lembranças despertadas e pesquisas realizadas sobre o assunto. Esses encontros são baseados nos princípios da aprendizagem dialógica e, ao final, o objetivo é construir uma compreensão comum e uma interpretação coletiva, com a contribuição de todas as pessoas presentes. Tudo isso será mediado por uma pessoa moderadora que organizará as contribuições, promoverá o debate com perguntas norteadoras e reunirá o que foi dito a fim de sistematizar o conhecimento produzido no espaço.

As falas serão colhidas pela pessoa moderadora por meio de inscrições e chamada das pessoas apresentadoras. Cada pessoa apresentadora de trabalho, à sua vez, poderá expor suas ideias por 07 minutos, prezando pela oralidade e ciente que suas proposições estarão dispostas para debates, provocações, interpretações e complementações a partir das mais diversas esferas e fontes de saber. A pessoa com a voz poderá contribuir, sem constrangimentos ou obrigações, com todos os seus conhecimentos que queira trazer para a roda. As outras pessoas participantes, respeitosamente, e escutando enquanto esperam a sua vez de falar, refletem sobre a sua experiência e fazem intersecções ao que está em proposição.

Nessa perspectiva dialógica, destaca-se que as Tertúlias não tem como objetivo uma apresentação acadêmica e formal, participantes como telespectadores e pessoa mediadora como avaliadora, e que as mais diversas expressões artísticas serão bem-vindas como possibilidades de abordar o tema proposto pela pessoa apresentadora, desde que respeite o tempo delimitado.

## REFERÊNCIAS

1. CALZOLARI, Anselmo; BATISTETI, Éverton Madaleno; MELLO, Roseli Rodrigues de. Tertúlia Dialógica Científica: Atuação Educativa de Êxito para Educação Científica e Tecnológica. *Dialogia*, São Paulo, n. 36, p. 441-457, set./dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/dialogia.n36.18210>
2. PEREIRA, José Marcos. *Ciência, Raça e Literatura: Tertúlia Dialógica Científica nas Oficinas do ProEMI*/José Marcos Pereira. 2019.

**ANEXO 02:**

**LINGUAGEM NEUTRA**

<https://bit.ly/3MJ9c9d>